ZOOTERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM DIFERENTES TERAPÊUTICAS

CATARINE SANTOS DO ESPÍRITO SANTO[1]
HOSANA MOREIRA DA SILVA RAMOS[2]
TAMILES DE CARVALHO DOS SANTOS[3]
VALNEI OLIVEIRA PORTELA YASMIN ALMEIDA MENEZES
YWERIO ULISSES AZEVEDO DA COSTA

ORIENTADOR: DARCTON S. DE AGUIAR

RESUMO

Introdução: A implementação da terapia assistida por animais promove intervenções que auxiliam na terapêutica dos pacientes levando a uma possibilidade de estabilização no presente quadro de saúde, estimulando o mesmo a desencadear o alívio da rotina, redução dos níveis de ansiedade e até o esquecimento temporário do problema. **Objetivo:** Identificar os benefícios da utilização de animais em diferentes tratamentos com o intuito de estabelecer a colaboração de diversas áreas para êxito. **Métodos:** revisão narrativa de literatura utilizando bases de dados artigos contidos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Lilacs e Scielo. Estes artigos foram publicados entre os anos de 2013 e 2023 e buscam identificar os recursos necessários para as práticas da terapia no cotidiano. **Resultados**: Mediante o cruzamento dos descritores inicialmente foram localizados 430 artigos, aplicado os critérios de exclusão englobando os artigos em duplicidade e recorte temporal, com disponibilidade de texto na íntegra, nos idiomas inglês e português, a amostra foi reduzida para 272 publicações, das quais após análise do título e resumo, foram excluídos 158 e selecionado 13 para a construção deste artigo. **Discussão:** As intervenções Assistidas por Animais são de grande relevância para o tratamento de inúmeras condições, observou-se a evolução dos indivíduos assistidos. **Considerações finais:** O impacto das IAAs vai além da esfera ambulatorial, proporcionando melhorias não apenas nos quadros clínicos, mas também na qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Terapia assistida. Animais. Terapêuticas. Qualidade de vida.

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: catarine.ftc@gmail.com; (71) 98749-6395

[2] Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: hosana.ramos14@hotmail.com; (71) 991917413

[3] Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: tamiles.santos2@ftc.edu.br; (71) 99697-1406

Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: valneiportelafisio@gmail.com; (71) 99245-5851

Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: yasmin.menezes0507@gmail.com; (71) 99667-0507

Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: willcostaazevedo@gmail.com; (73)99804-5879

[7] Docente do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: darcton.aguiar@ftc.edu.br

ABSTRACT

ANIMAL-ASSISTED ZOOTHERAPY IN DIFFERENT THERAPEUTICS

Introduction: The implementation of animal-assisted therapy promotes interventions that assist in the therapy of patients, leading to the possibility of stabilization in the current health situation, encouraging them to trigger relief from routine, reduction of anxiety levels and even temporary forgetfulness of the problem. **Objective:** Identify the benefits of using animals in different treatments with the aim of establishing collaboration between different areas for success. **Methods:** narrative literature review using databases of articles contained in the Virtual Health Library (VHL), Lilacs and Scielo. These articles were published between 2013 and 2023 and seek to identify the resources necessary for therapy practices in everyday life. **Results:** By crossing the descriptors, 430 articles were initially located, applying the exclusion criteria encompassing duplicate articles and time frame, with availability of full text, in English and Portuguese, the sample was reduced to 272 publications, of which After analyzing the title and abstract, 158 were excluded and 13 were selected for the construction of this article. **Discussion:** Animal-Assisted interventions are of great relevance for the treatment of numerous conditions, the evolution of the assisted individuals was observed. **Final considerations:** The impact of IAAs goes beyond the outpatient setting, providing improvements not only in clinical conditions, but also in patients' quality of life.

KEYWORDS: Assisted Therapy. Animals. Therapies. Quality of life.

INTRODUÇÃO

Ideias da relação homem-animal ultrapassam séculos, já que os cães são considerados boas companhias e melhores amigos do homem desde os primórdios como apontam estudos, entre eles podemos citar como evidência, Guagnin, Perri e Petraglia (2017) estudos de gravuras em rochas em Shuwaymis e Jubbah, na Arábia Saudita, que retratava humanos caçando ao lado de cães (Cabral and Savalli, 2020).

Diante de outros achados como esse ao longo da história da humanidade, desde o final do século XVII alguns médicos notaram que a socialização entre pessoas e animais trazia benefícios para a condição dos seus enfermos, sendo hoje nomeada Terapia Assistida por Animais (TAA). As Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) consiste na participação do animal como integrante do tratamento promovendo diversos benefícios como melhora da função física, social, emocional e/ou cognitiva, sendo aplicada e acompanhada por profissionais capacitados (Zanatta; *et al.,* 2018).

Tivemos os primeiros relatos de intervenções com animais no Brasil a partir da década de 1950, com a médica psiquiatra Dra. Nise da Silveira que fez a utilização de cães e gatos com intuitos terapêuticos benéficos, após tivemos a utilização das IAAs para diferentes finalidades como interações informais e/ou visitações realizadas para fins motivacionais, educacionais e recreativas (Quintal and Reis-Pina, 2021).

As IAAs são amplamente utilizadas por diferentes profissionais em suas respectivas áreas já que há resultados significativos em diversas terapêuticas como o uso em dificuldades de aprendizado, depressão, deficiências físicas e mentais, estresse, desenvolvimento, Síndrome de Down entre outros, sua ampla utilização se deve aos aspectos positivos que são gerados durante o tratamento como melhoria do humor, motivação, autoestima, bem- estar físico e psicológico, diminuição da ansiedade, produção de hormônios que promovem sensação de bem-estar (Oliveira and Cunha, 2017)

O uso da Cinoterapia que utiliza os cães como co-terapeuta para as IAAs é mais recorrente (2015), pois é um animal que promove afeição facilmente e possui bons resultados de adestramento para esta prática, além dos benefícios que esse tipo de terapia promove através da estimulação dos órgãos sensoriais como tato, visão, audição e olfato (Lima, 2018; Menegazzo *et. al.* 2015)

Embora tenhamos os cães majoritariamente como coterapeutas, Dotti (2014) relatou o uso de gatos, cavalos, aves, coelhos, e outros mamíferos. A utilização dessas intervenções de maneira regular estimula a melhora do paciente, por isso acaba sendo de muita valia em hospitais e instituições. Além de estimular a melhora dos quadros clínicos, o animal provoca uma quebra de rotina em determinados ambientes (Lima, 2018).

O presente artigo tem por finalidade identificar os benefícios da utilização de animais em diferentes tratamentos com o intuito de estabelecer a colaboração de diversas áreas para êxito. Com este objetivo apresenta o uso de animais como promovedor de saúde na sua forma íntegra como apresenta a OMS “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”.

Discorremos, também, a forma como a terapia auxilia em diversos tratamentos, identificamos quais são os animais utilizados para essas terapias e suas correspondências terapêuticas. Dentro desse foco, explicamos quais as contribuições dos animais e seus benefícios nas áreas afetiva, cognitiva e social, melhorando a qualidade de vida de pessoas que precisam de cuidados assistenciais.

METODOLOGIA

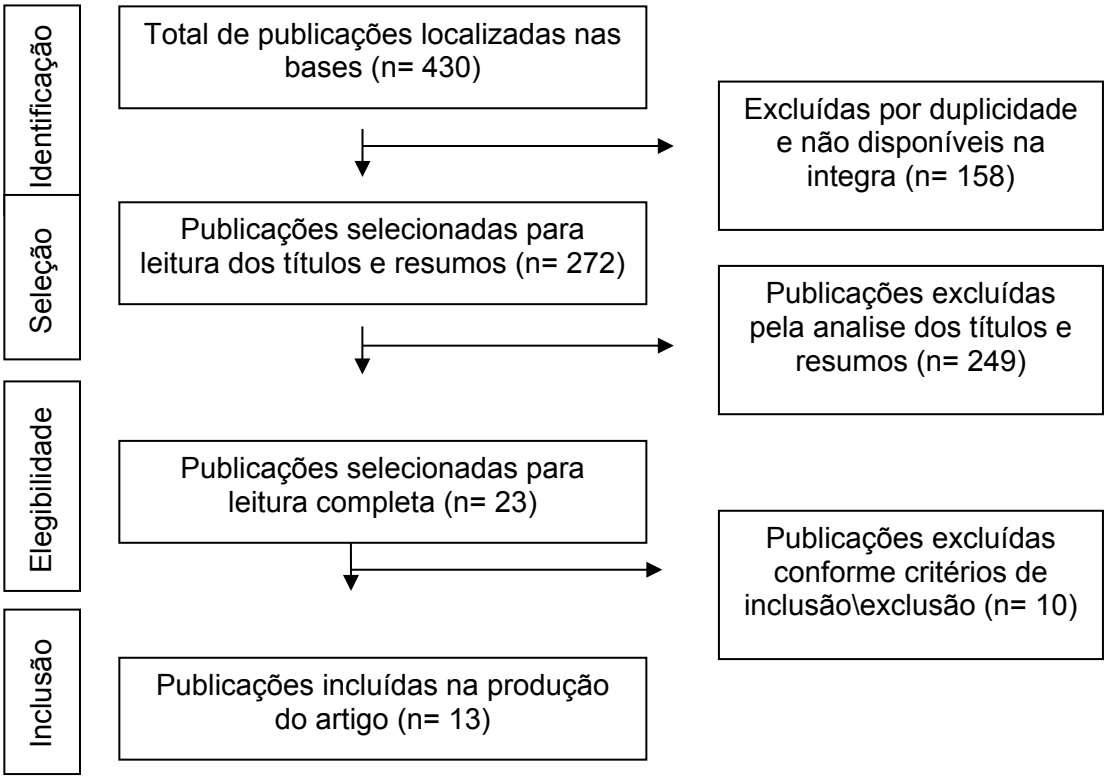
Trata-se de uma revisão da narrativa de literatura desenvolvida com a finalidade de identificar quais os benefícios da utilização da zooterapia e estabelecer a colaboração de diversas áreas. A construção deste artigo ocorreu entre os meses de agosto a novembro de 2023 e para a seleção nos bancos de dados eletrônicos foram utilizadas as palavras chaves: Terapia Assistida, Animais utilizando operador booleano para busca. Através dessa definição os descritores referentes à problemática investigada e a busca deu-se em publicações contidos nas fontes científicas, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos publicados entre o ano de 2013 ao ano de 2023, escritos nas línguas português Brasil e inglês Americano, que abordam a questão norteadora da Terapia assistida por animais como um recurso para intervir na área da saúde de maneira benefica. Como critério de exclusão foram excluídas cartas ao editor, revisões da literatura, artigos incompletos e com publicação anterior ao ano de 2013.

RESULTADOS

Foi realizada uma busca avançada, no período de outubro a novembro de 2023, sendo utilizados termos delimitadores de pesquisa, Terapia assistida and Animais and Terapêuticas and Qualidade de vida, como descritores para o levantamento de dados. O processo foi realizado através de atividades de busca, identificação, mapeamento e análise. Inicialmente, foram encontradas 430 produções científicas com o cruzamento dos descritores, desses foram selecionadas 272 produções científicas que apresentavam o texto

na íntegra. Posteriormente, foram excluídos 38 por não estarem disponíveis no idioma português e inglês conforme definido em critérios de exclusão. Dos quais 234 artigos atenderam ao critério de inclusão relativo ao idioma português Brasil e inglês Americano. Aplicado o filtro de recorte temporal de 2013 a 2023, foram obtidos 134 artigos no qual foi realizado leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos 111, pois em seu conteúdo não discutia a questão norteadora desta revisão ou nos resultados não ficou comprovado os benefícios da terapêutica, dessa forma o quantitativo foi reduzido para 23 artigos, dos quais 3 foram encontrados em duplicidade, 4 no formato revisão e 3 a discussão foi focada apenas no animal. Dessa forma foram selecionados 13 artigos para compor este estudo de revisão narrativa, que se encontra ilustrados na figura 1.

Figura 1. Fluxograma dos resultados seguindo método PRISMA



Realizou-se um detalhamento da amostra em análise. Sendo descrito informações do autor, ano de publicação, delineamento do estudo, objetivos, metodologia e principais resultados encontrados nas referidas publicações. Apresenta-se no quadro 1 a caracterização das publicações que possibilitou uma visão geral dos artigos selecionados para este estudo.

QUADRO 1 - Descrição metodológica dos estudos incluídos.

AUTOR / ANO	DESENHO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Briones et al., 2021	Ensaio clínico controlado / Estudo de avaliação	Avaliar a eficácia de uma intervenção terapêutica assistida por cães para melhorar a qualidade de vida em pessoas com demência institucionalizada em uma instituição pública e estudar seu efeito no uso de medicamentos psicotrópicos	Foi desenhada uma intervenção terapêutica assistida por cães, na qual participaram 34 residentes de um lar público de Cuenca (Espanha). Os participantes foram divididos em dois grupos, um grupo experimental e um grupo de controle. O programa consistiu em uma sessão de 50 minutos por semana durante 9 meses	A terapia Assistida por Animais pode contribuir para melhorar a qualidade de vida dos residentes em lares de idosos
Cunha Oliveira 2017	Pesquisa clínico Qualitativa	Descrever os efeitos da Atividade Assistida por Animais (AAA) nas condutas comunicativas	Desenvolvida em uma clínica geriátrica, obedecendo aos critérios éticos para a realização de pesquisas com seres humanos. Casuística: nove idosos, de ambos os sexos, na faixa etária entre 61 e 92 anos, residentes em uma clínica, que demonstraram disposição/motivação mediante contato com o cão participante do estudo.	A presença do cão foi um facilitador das interações e promoveu o estabelecimento fortalecimento dos vínculos interpessoais quanto à ocorrência e a caracterização da atividade dialógica
Franceschini Costa 2019	Estudo experimental	Avaliar a eficácia da TAA no desenvolvimento cognitivo dos idosos, por meio de um estudo	Foi determinado como objeto a cognição dos idosos institucionalizados; foi selecionada a TAA como variável capaz de	Os benefícios encontrados com a TAA confirmam os achados de outros

		com treze residentes em uma Instituição de Longa Permanência de São Carlos, cidade do Estado de São Paulo, Brasil.	influenciá- la; as formas de controle foram realizadas com os instrumentos do pré teste, pós teste; e as formas de observação foram relatadas em anotações no diário de campo.	estudiosos, que consideram que o fato de os domínios físicos, emocionais e sociais estarem interligados contribui para a melhora cognitiva dos participantes de tais atividades.
Ichitani and Cunha 2016	Trata-se de uma pesquisa interventiva, quantitativa e qualitativa.	Avaliar os efeitos da Atividade Assistida por Animais na sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados.	Participaram do estudo 17 pacientes a partir de 7 anos de idade. Os cães coterapeutas participantes, a escala numérica de dor foi aplicada antes e depois das atividades	Houve diminuição significativa da dor após intervenção com cães, além de melhorar aspectos emocionais da hospitalização.
Menezes et al., 2013	Ensaio clínico não randomizado com séries temporais.	Verificar se a estimulação por meio da equoterapia é capaz de desencadear alterações no controle postural de portadores de esclerose múltipla (EM).	Fizeram parte deste estudo 11 portadores de EM divididos em Grupo Intervenção (GI) e Grupo Controle (GC). O GI foi inserido num programa de hipoterapia durante 4 meses, sendo conduzidas 2 sessões semanais com duração de 50 minutos cada.	A adaptação funcional proporcionada pela equoterapia foi capaz de melhorar a estabilidade postural dos portadores de EM.
Monfort et al., 2022	Estudo prospectivo quase experimental	Avaliar a eficácia de um programa de terapia assistida por animais (TAA) em pacientes com diagnóstico de transtornos do espectro da esquizofrenia e transtornos por uso de	A amostra foi composta por 36 pacientes (21 do grupo experimental e 15 do grupo controle) que foram avaliados em três momentos (na 3ª, 6ª e 10ª sessão). O programa teve duração de 3 meses e consistiu em 10 sessões realizadas uma	A atividade assistida por animais parece ser válida como terapia coadjuvante nos processos de reabilitação de pacientes com

		substâncias em tratamento residencial, a fim de intervir na remissão de sintomas negativos e positivos e melhorar a qualidade d de vida e a adesão ao tratamento.	vez por semana, com participação máxima de 10 pacientes por grupo.	diagnóstico de esquizofrenia e transtornos do espectro da dependência.
Olsen et al., 2016	Ensaio multicêntrico prospectivo e randomizado	Examinar se a atividade assistida por animais com um cão em pessoas com demência que frequentam creches teria efeito sobre os fatores relacionados ao risco de acidentes de queda.	A intervenção consistiu em sessões de 30 minutos com atividade assistida por animais conduzidas por um adestrador de cães qualificado, duas vezes por semana, durante 12 semanas, em grupos de 3 a 7 participantes.	O efeito positivo significativo no equilíbrio indica que a atividade assistida por animais pode funcionar como uma intervenção multifatorial no tratamento da demência e ter implicações clínicas úteis ao afetar o risco de queda.

Petranek et al., 2018	Estudo de coorte prospectivo	Verificar se uma curta sessão de terapia com animais de estimação poderia melhorar a qualidade de vida de um paciente.	Os pacientes foram então conduzidos à sala do estúdio e se reuniram com o artista que apresentou os objetivos do projeto e tirou uma série de fotografias e vídeos em câmera lenta por alguns minutos Imediatamente após a sessão com animais,o paciente foi novamente fotografado/gravado em vídeo e então solicitado a responder algumas perguntas sobre como sua perspectiva de vida mudou com o diagnóstico.	A terapia com animais de estimação e a capacidade de refletir e falar sobre sua jornada através de uma doença que altera a vida aumenta significativamente a sensação geral de bem-estar dos pacientes e reduz a ansiedade sobre a incerteza futura.
Périco et al., 2013	Estudo transversal	Avaliar a influência da percepção háptica na estabilidade locomotora do ser humano durante a condução de um cão com uma guia.	Participaram do estudo 14 voluntários (oito do sexo feminino e seis do sexo masculino), com idade média de 24-14 sem alterações músculo esqueléticas e neurológicas. Dentre os participantes, nenhum deles tinha experiência prévia de adestramento de cães.	Os resultados do estudo sugerem que os indivíduos são capazes de detectar propriedades hápticas do movimento de um cão por meio da sua guia de modo a atenuar efeitos desestabilizadores na locomoção durante contextos de restrição ao equilíbrio e à visão.

Petenucci and Cunha 2020	Estudo de pesquisa experimental, de intervenção, qualitativa	Descrever os efeitos da EAA na motivação e no desempenho em leitura de um grupo de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.	Participaram 06 sujeitos com média de 10,9 anos, 02 masculino e 04 feminino, alunos do 5º ano de uma escola municipal. Cada sujeito participou de 06 sessões de leitura em voz alta com duração de 20 minutos, as cinco primeiras com e a última sem a presença do cão. Cada sujeito participou de 06 sessões de leitura em voz alta com duração de 20 minutos, as cinco primeiras com e a última sem a presença do cão, os sujeitos responderam ao questionário relativo ao contato com animais e atividades de leitura e pós sessões, sobre relações entre a EAA e a leitura.	Neste estudo, os participantes julgaram seu próprio desempenho e envolvimento com a leitura, e essas autoavaliações envolvem o senso de auto eficácia. como aparece no relato do sujeito 2, que ao finaldas intervenções se percebeu “menos gago” e, de fato, essa autopercepção se comprova pela ausência de rupturas na fluência durante a leitura a partir da 3ª sessão. De acordo com a percepção dos 06 sujeitos, suas habilidades de leitura melhoraram após as sessões e 04 passaram a ler com mais frequência.
Rodrigues et al. 2021	*Estudo* longitudinal, prospectivo observacional	Detectar quais os benefícios da pet terapia na interação entre os animais e as crianças.	Foram avaliados durante os anos de 2013 a 2017 por meio de questionários respondidos por 3 psicólogas responsáveis por grupos de 3 a 5 crianças, com necessidades especiais,	Houve uma melhoria na qualidade de vida das crianças, com diversas patologias, que participaram do projeto de pet terapia

			os efeitos da pet terapia durante 4 meses.	
Rodrigo Claverol et al., 2019	Ensaio Clínico randomizado	Avaliar a efetividade grupal, baseada em terapia assistida por animais e aplicada a idosos com articular crônica e polimedicação, no que diz respeito à diminuição da dor crônica, uso de analgésico e melhoria da qualidade de vida.	A amostra do estudo incluiu pacientes geriátricos não institucionalizados, de área urbana, lotados e atendidos pela unidade básica de saúde, e que estavam em uso de polimedicação conforma em seu prontuário informatizado.	A terapia assistida por animais leva a uma redução adicional na percepção da dor e na insônia induzida pela dor em indivíduos com maior gravidade basal. A presença do cão melhora o apego à intervenção e a satisfação dos participantes.
Shih and Yang 2023	Estudo experimental	O estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da AAT na melhoria das interações sociais e da qualidade de vida em pacientes com esquizofrenia crônica durante a pandemia de COVID-19.	Os pacientes dessas instituições foram alocados no grupo experimental, que recebeu 60 minutos de TAA uma vez por semana durante 12 semanas, ou no grupo de controle, que participou de discussões rotineiras e assistiu a curtas-metragens sobre animais. Compararam os grupos antes e depois da intervenção.	Houve impacto da COVID-19 nos efeitos estudados. AAT melhorou o funcionamento social e a qualidade da vida em pacientes com esquizofrenia crônica, o efeito durou apenas 3 meses após a intervenção.

Fonte: Autoria própria, 2023

DISCUSSÃO

Mediante a análise geral dos artigos selecionados, em unanimidade as pesquisas revelaram uma série de resultados positivos em relação aos ganhos na saúde global dos indivíduos que participaram dessa forma de intervenção terapêutica. Destacando o impacto significativo da terapia assistida por animais em vários aspectos da saúde física, emocional e social dos participantes (Rodrigo et al. 2019; Petranek et al. 2018; Shih and Yang 2023).

No âmbito da saúde física, observou-se uma melhoria notável em várias áreas. A interação com animais frequentemente levou a uma redução dos níveis de estresse. Além disso, o aumento da atividade física associado à terapia assistida por animais contribuiu para a melhoria da aptidão física e da mobilidade (Briones et al. 2021; Menezes et al., 2013).

Em termos de saúde emocional, os participantes relataram uma redução significativa na ansiedade, depressão e sintomas de estresse pós-traumático. A presença de animais proporcionou um apoio emocional valioso, reduzindo o isolamento social e promovendo sentimentos de conforto e bem-estar. Isso teve um impacto positivo na qualidade de vida dos participantes (Ferreira et al.2017; Périco et al., 2013).

A terapia assistida por animais também demonstrou melhorar a saúde social e o senso de comunidade. Os participantes compartilharam experiências de interação com os animais terapeutas, criando redes de apoio social. Outro resultado notável foi a melhoria na motivação e aderência ao tratamento médico em pacientes com doenças crônicas (Olsen et al., 2016; Franceschini and Costa 2019).

A presença de animais muitas vezes serviu como um incentivo para seguir os planos de tratamento e para enfrentar os desafios de saúde com uma atitude mais positiva. Em suma, os resultados deste estudo fornecem evidências sólidas de que a terapia assistida por animais tem um impacto substancial na saúde global dos indivíduos (Cunha and Oliveira 2017; Périco et al., 2013).

Os ganhos observados em termos de categorias biopsicossociais e aderência ao tratamento destacam o valor dessa abordagem terapêutica, que contribui para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos participantes. Esses resultados reforçam a importância contínua da terapia assistida por animais como uma ferramenta valiosa na promoção da saúde global (Petranek et al., 2018; Shih and Yang, 2023).

Segundo Franceschi e Costa (2019) e Olsen et al. (2016) a terapia assistida por animais é uma abordagem terapêutica que envolve a interação entre pacientes e animais, como cães, gatos, cavalos e outros, com o objetivo de melhorar o bem-estar emocional,

físico e psicológico do paciente. Essa forma de terapia tem sido amplamente adotada em diversas configurações, desde hospitais e clínicas até escolas e instalações de reabilitação, devido aos seus diversos benefícios para os pacientes.

A terapia assistida por animais (TAA) também pode melhorar o humor e a qualidade de vida. A interação com animais pode resultar em um aumento na produção de serotonina, o neurotransmissor associado ao prazer e à felicidade. Isso pode beneficiar pacientes com depressão, transtornos de humor ou sentimentos de isolamento social. Além disso, os animais muitas vezes proporcionam um senso de companhia e apoio emocional, o que é especialmente significativo para pessoas emocionalmente e fisicamente fragilizadas (Petranek et al., 2018).

No estudo longitudinal de Rodrigues et al. (2021) foram avaliados durante os anos de 2013 a 2017 por meio de questionários respondidos por 3 psicólogas responsáveis por grupos de 3 a 5 crianças, com necessidades especiais, os efeitos da pet terapia durante 4 meses. Os resultados revelam importantes melhorias na qualidade de vida das crianças de diversas patologias, que participaram do projeto de pet terapia.

Da mesma forma nos estudos de Briones et al. (2021) no qual foi elaborado um projeto de intervenção terapêutica assistida por cães, que envolveu a participação de 34 residentes de um lar público, os participantes foram divididos em dois grupos, um grupo experimental e um grupo de controle. O programa consistiu em uma sessão de 50 minutos por semana durante 9 meses. Os resultados obtidos demonstram que a intervenção terapêutica assistida por cães pode melhorar a vida em pessoas com demência.

A terapia assistida por animais proporciona uma fonte valiosa de apoio emocional, onde a presença do animal terapeuta cria um ambiente de carinho, afeto e aceitação, ajudando os pacientes a reduzir o estresse, a ansiedade e a depressão (Shih and Yang, 2023)

Além disso, esse tipo de intervenção tem o potencial de melhorar o quadro clinico de pessoas que enfrentam condições de saúde crônicas ou graves. Isso pode resultar em uma maior motivação para o tratamento, redução da sensação de isolamento e até mesmo uma recuperação mais rápida.

No estudo experimental de Shih anda Yang (2015) , desenvolvida com pacientes portadores de esquizofrenia divididos em grupo experimental e o grupo de controle que consistiram em cada um de 45 participantes. Evidenciou que os efeitos positivos na função social e na qualidade de vida através das interações com animais, os pacientes com esquizofrenia puderam desenvolver competências sociais. Em resumo, ambos artigos ressaltam os benefícios substanciais da terapia assistida na interação entre

indivíduos e animais.

A TAA é uma abordagem terapêutica versátil que oferece benefícios significativos em uma ampla variedade de contextos e para uma variedade de pacientes. A presença de animais na terapia acaba sendo uma ferramenta valiosa para o tratamento de diversas condições de saúde (Shih and Yang, 2023)

Considerando o campo emocional e psicológico, a ansiedade e o estresse são desafios comuns que afetam a saúde mental de muitos indivíduos em todo o mundo. Nesse contexto, a terapia assistida por animais, oferece uma abordagem eficaz para enfrentamento, proporcionando benefícios emocionais e psicológicos notáveis (Shih and Yang, 2023).

Segundo Rodrigo-Claverol et al. (2019) um dos principais benefícios da terapia assistida por animais é o alívio do estresse e da ansiedade. A interação com animais, em especial com cães e gatos, tem demonstrado reduzir os níveis de cortisol, o hormônio do estresse, e aumentar a liberação de endorfinas, promovendo uma sensação de relaxamento e bem-estar.

No estudo de coorte de Petranek et al. (2018) a pesquisa examina o impacto da terapia com animais de estimação na qualidade de vida de pacientes diagnosticados com tumores cerebrais. O objetivo foi avaliar como essas intervenções afetam a qualidade de vida dos pacientes em termos de bem-estar emocional, social, físico e psicológico. Os resultados do estudo indicaram melhorias significativas nos eventos estressores dos pacientes após a participação nas sessões de terapia com animais de estimação.

De forma geral, o estudo de Petranek et al. (2018) destacou como a terapia com animais de estimação podem desempenhar um papel valioso na melhoria da ansiedade e sofrimento nos pacientes com tumores cerebrais. Essas abordagens terapêuticas oferecem benefícios emocionais, sociais e psicológicos, complementando o tratamento médico convencional e proporcionando suporte integral aos pacientes que enfrentam desafios de saúde significativos.

Em termos físicos, a terapia assistida por animais pode ter impactos positivos, auxiliando pacientes em recuperação física, considerando que as interações com animais podem motivar o movimento e o exercício, contribuindo para a reabilitação e adesão ao tratamento (Briones et al., 2021).

Os benefícios relacionados ao campo motor englobam ganhos no desenvolvimento, postura e equilíbrio. Nesse contexto a TAA tem sido objeto de estudos e observações em diversas populações de pacientes. A terapia assistida por animais, incluindo a equoterapia, tem demonstrado impactos significativos na melhoria desses aspectos, promovendo um desenvolvimento motor mais saudável e uma melhor postura e

equilíbrio em indivíduos com uma variedade de condições de saúde. (Ferreira et al., 2017)

Evidenciado nos estudos de Menezes et al. (2013) por meio de um ensaio clínico randomizado, com participantes diagnosticados com esclerose múltipla (EM), a adaptação funcional proporcionada pela equoterapia foi capaz de melhorar a estabilidade postural nesse público.

Os resultados preliminares do estudo indicaram melhorias na estabilidade postural dos participantes após a participação nas sessões de equoterapia. As medições da postura e do equilíbrio revelaram uma diminuição da instabilidade e um aumento na capacidade de manter uma posição ereta. Além disso, os participantes relataram benefícios subjetivos, incluindo uma sensação de maior autoconfiança e bem - estar. (Menezes et al., 2013)

Para Périco et al. (2013) ainda relacionada ao desenvolvimento motor, com foco na estabilidade locomotora, durante a pesquisa de abordagem experimental que envolveu 14 voluntários, esses indivíduos foram convidados a caminhar com cães de diferentes tamanhos e níveis de treinamento. Durante as sessões experimentais, foram coletados dados biomecânicos e de estabilidade para avaliar como a condução de cães afetava a postura, o equilíbrio e a estabilidade dos humanos.

Sendo observado que o treinamento do cão desempenhou um papel significativo na estabilidade locomotora. Cães treinados para caminhar ao lado dos humanos com coleira contribuíram para uma melhor estabilidade, enquanto cães sem treinamento específico levaram a uma diminuição da estabilidade durante a caminhada (Périco et al., 2013)

Dessa forma, segundo Périco et al. e Menezes et al. (2013) a terapia assistida por animais desempenha um papel significativo na promoção do desenvolvimento motor, postura e equilíbrio. Essa abordagem terapêutica oferece uma combinação única de estímulo físico, apoio emocional e motivação que beneficia uma ampla gama de indivíduos, incluindo crianças, adultos e idosos, que buscam melhorar suas habilidades motoras e manter uma postura e equilíbrio saudáveis.

No contexto da sensação da dor é sabido que trata-se de uma experiência complexa que afeta a qualidade de vida de indivíduos que a vivenciam. Nesse contexto, a terapia assistida por animais tem mostrado potencial para aliviar a dor, desviando a atenção da dor física, reduzindo a percepção da intensidade da dor e consequentemente melhorando o bem-estar de pessoas que enfrentam condições dolorosas crônicas ou agudas (Rodrigo-Claverol et al., 2019).

Já a pesquisa de Ichitani e Cunha (2015) investigou o impacto das atividades assistidas na redução da sensação de dor em crianças e adolescentes durante a

hospitalização. A pesquisa teve como objetivo avaliar se a presença de animais terapeutas poderia contribuir para um alívio significativo da dor e melhorar o bem-estar desses pacientes em um ambiente hospitalar. Foi constatada a diminuição da dor dos pacientes assistidos por animais em que foi evidenciada a efetividade da prática, em que pacientes não assistidos requeriam uma quantidade maior de fármacos.

Entre as atividades desenvolvidas pelas crianças de maneira majoritária foi ‘’fazer carinho e conversar’’. Os resultados do estudo podem ser associados às alterações hormonais que explicariam a diminuição de dor já que durante interações afetivas há estímulos para produção de hormônios como endorfina, serotonina, ocitocina e dopamina, conhecidos como ‘’quarteto da felicidade’’ por serem hormônios que reduzem estresse, ansiedade, dor, depressão e promovem alívio e sensação de bem- estar (Tavares, 2022).

Os dados coletados no estudo envolveram crianças e adolescentes hospitalizados que relataram diferentes níveis de dor devido a condições médicas variadas. O estudo contou com a participação de cães terapeutas treinados, que interagiram com os pacientes em sessões regulares de atividade assistida por animais. Durante essas interações, os pacientes tinham a oportunidade de acariciar, brincar e interagir com os cães de maneira lúdica e terapêutica. Os resultados do estudo revelaram que as atividades assistidas por animais tiveram um impacto positivo na sensação de dor das crianças e adolescentes hospitalizados.

As medições da intensidade da dor, relatadas pelas próprias crianças, demonstraram uma redução significativa após as interações com os cães terapeutas. Além disso, as avaliações da equipe de saúde também apontaram uma melhoria geral no comportamento e no bem-estar emocional dos pacientes.

No ensaio clínico randomizado de Rodrigo-Claverol et al. (2019) foi avaliada a efetividade da intervenção da TAA em idosos com dor articular crônica e polimedicação. participaram 52 voluntários, expostos a doze sessões semanais de cinesioterapia com auxílio adicional do cão de terapia. Os resultados revelaram que a TAA se relaciona com a redução adicional na percepção da dor e na insônia induzida pela dor.

A presença do cão melhora o apego à intervenção e a satisfação dos participantes. Em ambos os resultados do estudo revelaram que as atividades assistidas por animais tiveram um impacto positivo na sensação de dor. As interações com os animais terapeutas desencadearam a liberação de endorfinas, neurotransmissores associados ao alívio da dor e à sensação de bem-estar. Isso contribuiu para a redução da percepção da dor e para um maior conforto dos pacientes (Rodrigo-Claverol et al., 2019).

Para Costa e Franceschini (2019) o desenvolvimento cognitivo é outro pilar beneficiado pela TAA. É um aspecto crucial do crescimento e da adaptação de seres

humanos de todas as idades. Em idosos, a TAA pode beneficiar o desenvolvimento cognitivo, especialmente em pacientes com demência ou doença de Alzheimer.

A interação com animais pode estimular a memória, a orientação no tempo e no espaço e a capacidade de comunicação. Além disso, a presença de animais muitas vezes evoca memórias positivas e emoções, contribuindo para o bem-estar cognitivo desses pacientes (Cunha and Oliveira, 2019).

Nos estudos de Franceschini e Costa (2019) é explorado o impacto das intervenções terapêuticas com animais, no desempenho cognitivo de idosos que residem em instituições de longa permanência. A pesquisa objetivou investigar se a interação com animais terapeutas pode contribuir para melhorias no funcionamento cognitivo desses idosos. A amostra do estudo consistiu em idosos institucionalizados que enfrentavam uma variedade de desafios cognitivos, incluindo deterioração da memória, dificuldades de concentração e declínio geral nas funções cognitivas.

Essa população frequentemente lida com problemas relacionados ao envelhecimento, como demência e doença de Alzheimer, que afetam significativamente a qualidade de vida e a independência. Os resultados do estudo indicaram melhorias significativas no desempenho cognitivo dos idosos institucionalizados após a participação na terapia assistida por animais. As avaliações cognitivas mostraram uma melhoria na memória de curto prazo, na capacidade de concentração e na resolução de problemas.

Além disso, os participantes demonstraram um aumento na interação social, demonstrando uma melhoria nas habilidades de comunicação e nas interações com colegas e cuidadores. A pesquisa também destacou o impacto positivo na qualidade de vida dos idosos. Eles relataram uma sensação de bem-estar geral, diminuição da ansiedade e do estresse, e uma melhoria no humor. As sessões de TAA proporcionaram um ambiente emocionalmente positivo. Vale ressaltar que esses benefícios podem ser de grande relevância para crianças em desenvolvimento, adultas que desejam manter ou melhorar suas habilidades cognitivas e idosos que enfrentam desafios cognitivos.

Considerando que a comunicação desempenha um papel central na vida de seres humanos, sendo a base para expressar pensamentos, sentimentos e necessidades . Por meio da TAA é estabelecido ganhos significativos no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de comunicação em indivíduos de todas as idades.

A TAA estimula a comunicação não verbal, como gestos, expressões faciais e linguagem corporal. As crianças aprendem a interpretar os sinais dos animais e a se comunicar com eles de maneira eficaz, o que pode ser transferido para a comunicação humana. Em adultos e idosos, a terapia assistida por animais também pode melhorar as habilidades de comunicação.

Nos estudos de Cunha e Oliveira (2017) foi investigado os impactos das IAAs nas habilidades de comunicação de idosos. A pesquisa se concentra em como a interação com animais terapeutas, como cães ou outros animais treinados, pode influenciar as condutas comunicativas de idosos em um contexto clínico. Foi estabelecido que houveram benefícios quanto a comunicação verbal e não verbal tanto individualmente como grupal evoluindo aspectos sociais, concluiu-se que houve melhora nas dimensões física, emocional e social; sendo majoritariamente no aspecto social, seguido pelo emocional e por fim, o físico.

Mediante resultados constatam-se as melhorias quanto à comunicação, intensificação em exercer o diálogo, aumento de expressão gestual e estabelecimento de vínculos interpessoais. Infere-se que a presença do cão foi um facilitador das interações e promoveu o estabelecimento e fortalecimento dos vínculos interpessoais, permeados pela dialogia.

A amostra do estudo consiste em idosos que enfrentam desafios de comunicação devido a condições médicas, como distúrbios da fala, dificuldades na deglutição, perda de habilidades linguísticas ou outras questões relacionadas à comunicação. Os resultados do estudo demonstraram melhorias notáveis nas condutas comunicativas dos idosos após a participação na terapia assistida por animais.

Os participantes apresentaram uma melhoria na capacidade de articulação e pronúncia, o que contribuiu para uma comunicação mais eficaz. Além disso, as sessões com animais terapeutas estimularam uma maior motivação para a prática de habilidades de comunicação. Pacientes que enfrentam problemas de comunicação devido a lesões cerebrais, derrames ou distúrbios neurológicos podem se beneficiar da interação com animais.

> Cunha e Oliveira (2017) A exemplo do que ocorre com crianças com autismo, a presença de animais pode estimular a comunicação verbal e não verbal, bem como o desenvolvimento de habilidades sociais.

A necessidade de se comunicar com o animal terapeuta incentiva a prática e aprimoramento da fala e da linguagem. Mediante a promoção de interações sociais, elemento essencial para o desenvolvimento da comunicação. Sendo utilizada em múltiplos cenários e contemplando diversas faixas etárias em diferentes níveis de desenvolvimento temos a aplicação de animais dentro da educação.

Petenucci e Cunha (2020) realizaram uma pesquisa do tipo experimental, durante o estudo foi visado a possibilidade da presença do cão potencializar e motivar o desempenho de alunos em relação à leitura, os resultados quanto a pesquisa evidenciaram melhora no nível de compreensão de textos e no comportamento do leitor

em termos de prontidão e motivação já que a presença do cão como ouvinte criava um reforço positivo uma vez que os animais “ouvem” sem julgar ou criticar, possibilitando que os alunos leiam e pratiquem em seu próprio tempo transformando a conduta das crianças em relação à leitura.

O uso do cão como recurso pedagógico, tornou o ambiente prazeroso e aumentou a motivação juntamente com o envolvimento dos estudantes com a leitura. A conclusão da analise sugere que o uso de animais no âmbito educacional pode impactar beneficamente o desempenho de crianças por funcionar de forma positiva quanto às habilidades de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, é notável a influência positiva dessa prática na saúde global dos indivíduos participantes. Os ganhos significativos verificados em termos de saúde física, emocional, social e até mesmo na adesão ao tratamento ressaltam a importância dessa intervenção terapêutica para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos envolvidos.

O impacto das IAAs vai além da esfera ambulatorial, proporcionando melhorias não apenas nos quadros clínicos, mas também na qualidade de vida dos pacientes. A quebra de rotina e o estímulo proporcionado pelos animais constituem um aspecto valioso no ambiente hospitalar e em instituições terapêuticas. A análise realizada não apenas reforça a relevância dessa prática no contexto dos cuidados paliativos, mas também ressalta a necessidade contínua de mais estudos e investimentos nessa área, visando a ampliação do acesso e a maximização dos benefícios para aqueles que enfrentam condições de saúde desafiadoras.

Desta forma, é evidente que a inclusão de animais em terapias representa um campo promissor e valedouro na busca por abordagens holísticas e integrativas na área da saúde, incentivando futuras pesquisas e aprimoramentos contínuos nesse campo em constante evolução. Concluímos que, baseados na ampla gama de evidências e resultados positivos, a terapia assistida por animais é uma aliada vital na promoção da saúde e do bem-estar dos indivíduos. O potencial dessa abordagem terapêutica é vasto e deve ser continuamente explorado e aplicado em diferentes contextos para desvendar todo o seu alcance e benefícios, garantindo assim que mais pessoas possam se beneficiar dessa prática terapêutica tão promissora.

REFERÊNCIAS

ALINE DA SILVA, L. I. M. A.; SOUZA, Marjane Bernardy. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 224-241, 2018. Cuidados paliativos — Instituto Nacional de Câncer - INCA. (2023). recuperado September 26, 2023, de www.gov.br. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27155968. Acesso em 21 de out. 2023.

BRIONES, María Ángeles; PARDO-GARCÍA, Isabel; ESCRIBANO-SOTOS, Francisco. Effectiveness of a dog-assisted therapy program to enhance quality of life in institutionalized dementia patients. **Clinical Nursing Research**, v. 30, n. 1, p. 89-97, 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/1054773819867250. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/105477381986 7250.

Monfort, M., Benito, A., Haro, G., Fuertes-Saiz, A., Cañabate, M. & Baquero, A. (2022). The efficacy of animal-assisted therapy in patients with dual diagnosis: schizophrenia and addiction. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 19, i. 11 (30 may.), art. 6695. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph19116695. Disponível em: http://hdl.handle.net/10637/14226.

FRANCESCHINI, Belinda Talarico; DA COSTA, Maria da Piedade Resende. A eficácia da Terapia Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 2, p. 337-355, 2019. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i2p337-355. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/46633.

ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria Claudia. Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents. **Revista Dor**, v. 17, p. 270-273, 2016. DOI: https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160087. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdor/a/5BKCZz8jBYPGRSkvD7hRg4r/?lang=en

MACHADO, Juliane de Abreu Campos et al. Terapia assistida por animais (TAA). **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, v. 10, n. 6, p. 1-7, 2008.

MANDRÁ, Patrícia Pupin et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019. p. e20180243. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/codas/a/ndFPQNGM9n5D5yVVHsM9djj/

MENEZES, Karla Mendonça et al. Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 20, p. 43-49, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S1809-29502013000100008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fp/a/t3CcChhsqtJbZgGBYvVLTyg/.

OLSEN, Christine et al. Effect of animal-assisted activity on balance and quality of life in home-dwelling persons with dementia. **Geriatric nursing**, v. 37, n. 4, p. 284-291, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2016.04.002. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S019745721630009X

PETENUCCI, Andrea Lorenzon; CUNHA, Maria Claudia. Efeitos da educação assistida por animais na leitura com um grupo de alunos do ensino fundamental. **Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 3, p. 425-433, 2020. DOI: https://orcid.org/0000-0002-1721-0392. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/44598.

PETRANEK, Stefan; PENCEK, Jennifer; DEY, Mahua. The effect of pet therapy and artist interactions on quality of life in brain tumor patients: a cross-section of art and medicine in dialog. **Behavioral Sciences**, v. 8, n. 5, p. 43, 2018. DOI: https://doi.org/10.3390/bs8050043. Disponível em: https://www.mdpi.com/2076-328X/8/5/43.

PÉRICO, Bruna Carla et al. Estabilidade locomotora durante a condução de um cão. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 19, p. 57-67, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000700009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/motriz/a/BDyK37J8H6MtbDc9KwDwCsx/?lang=pt

QUINTAL, Vanessa; REIS-PINA, Paulo. Animal-Assisted Therapy in Palliative Care Terapia Assistida com Animais nos Cuidados Paliativos. 2021. DOI: https://doi.org/10.20344/amp.13164. Disponível em: https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/13164.

RODRIGO-CLAVEROL, Maylos et al. Animal-assisted intervention improves pain perception in polymedicated geriatric patients with chronic joint pain: A clinical trial. **International journal of environmental research and public health**, v.

16, n. 16, p.2843, 2019. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph16162843. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/16/16/2843.

RODRIGUES, Nássarah Jabur Lot et al. Benefícios da pet terapia: a interação entre os animais e as crianças. **Veterinária e Zootecnia**, v. 28, p. 1-12, 2021. DOI: https://doi.org/10.35172/rvz.2021.v28.516. Disponível em: https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/516.

SHIH, Chieh-An; YANG, Man-Hua. Effect of Animal-Assisted Therapy (AAT) on Social Interaction and Quality of Life in Patients with Schizophrenia during the COVID-19 Pandemic: An Experimental Study. **Asian Nursing Research**, v. 17, n. 1, p. 37-43, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.anr.2023.01.002. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1976131723000026.

TAVARES, Suane Sousa Rodrigues et al. A química do estresse e da felicidade: proposição de uma sequência de ensino investigativo com a abordagem contextualizada. 2022. Disponível em: http://repositorio.ifg.edu.br:8080/handle/prefix/1598.